

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
8	Seg	18	José Correia do Rego; Noé Enes Ramos; António Reis Afonso; Joaquim Afonso Barbosa; António Ferreira Longarito; Ramiro Pequito de Carvalho; Domingos Viana Baganha; Hermes José Gonçalves da Cruz; João Afonso Gonçalves; Zorinda do Couto Morais
9	Ter	18	Florinda Fernandes Loureiro Baganha; Pais de Ester Reis; Rosa Branco Marinho, filha, genro e sogros; Aurora Cerqueira; João Afonso Gonçalves; Zorinda do Couto Morais; Em ação de graças ao Sagrado Coração de Jesus
10	Qua	18	António Gomes Moreira Rego e irmão Domingos; Aida Soares Ribeiro (aniv.); José Pires Marrocos e esposa; Rosa Gomes do Rego; Benvindo Gonçalves Durães; Maria Fernandes Vieitas Paradela; Mário Brandão Rodrigues e esposa; Rosália Enes Morais (aniv.); Pais e sogros de Gaspar Rego; Francisco Ramos e esposa; Joaquim Figueiredo e esposa; João Afonso Gonçalves; Zorinda do Couto Morais; Amaro José Barreiros Lopes (aniv.)
11	Qui	18	José Gomes Maciel e esposa; Maria de Lurdes Franco da Costa e marido; José Fernandes Gomes do Rego e filho; Domingos Afonso Barbosa (aniv.) e esposa; Belmira Rodrigues Machado, marido, pais e sogra; Maria Amália Afonso Machado, pais, sogros e irmão; Zorinda do Couto Morais
12	Sex	18	Pais de Luís Ruas; José Carlos Fernandes Cerqueira, avós e sogros; Manuel Rodrigues Montes; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; Carolina Pires Martins (aniv.); David Ferreira Dinis (aniv.); Zorinda do Couto Morais; Em ação de graças a S. José
13	Sáb	18	João Afonso Gonçalves (30.º dia); Casimiro Cresso Pereira e esposa; Maria Alice Silva Carvalho Esteves, pais e irmãos; Maria da Costa Morais, marido e filho; Valdemar Pimenta da Gama e sogros; Adriano Afonso Branco; Florinda dos Santos Barbosa e pais; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Clemente Fernandes da Costa e esposa; José Gonçalves de Melo e pais; Zorinda do Couto Morais; Domingos Gouveia Machado
14	Dom	10,30	Serafim Gonçalves Azevedo; Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; Lucinda Abreu (aniv.); Braselina Gomes do Rego, marido e filho; Arminda da Silva Amorim, pais e sogros; Emídio Reigada e esposa; Floriano dos Santos Martins e esposa; Ana Araújo Costa; Eduardo Pinto; Joaquim Fernandes Pais; Padrinhos de Cecília Ribeiro; Zorinda do Couto Morais

PARÓQUIA VIVA

N.º 331 – 07/04/2019

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



5.º Domingo da Quaresma – Ano C



«Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério ... Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão. ... “Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra”. ... quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro ... “Vai e não tornes a pecar”.» (Evangelho)

O que te faz mudar?

Por: José Luís Nunes Martins

Medo ou vontade de perfeição?

O medo é um dos principais motivos de mudança. As pessoas fogem e acabam em lugares e situações que não desejam, porque algo as assustou e começaram a correr sem destino.

O medo começa por atacar os nossos sentidos e razão, ao ponto de deixarmos de conseguir fazer com que as circunstâncias pareçam ser o que não são, tomando por verdade o que não o é. Escraviza-nos porque nos faz ter o mal por certo e o bem por impossível.

A perfeição é subtil e muito exigente, murmura e quer apenas quem a quiser. O caminho da perfeição é longo e estreito, um só passo em falso e podemos deitar tudo a perder.

A vida é uma sequência ininterrupta de escolhas. Que critério seguimos para

decidir?

Quando há um mal e um bem, é fácil. Mas e quando há dois males? E dois bens?

Um dos piores sintomas da infantilidade do nosso discernimento é a incapacidade de aceitarmos que na vida temos, muitas vezes, de deixar coisas boas para trás.

As crianças querem tudo. Não admitem que, por vezes, apenas se pode ter acesso a um dos bens disponíveis. Tentam tudo, a fim de explorar a possibilidade, que julgam ser justa, de encontrarem um caminho em que não tenham de abdicar de nada. E quando há dois males? Claro, não aceitamos nenhum.

Podemos sempre aperfeiçoar-nos, escolhendo, em cada dia, o melhor caminho disponível. Haverá tempos de flagelo, em que parece que só escolhemos entre males e males. A vida põe-nos à prova sem piedade.

A coragem é a capacidade de escolher o melhor, apesar da presença permanente do medo.

O sucesso não é sorte. Implica sacrifícios tão grandes que, quem o alcança, muitas vezes o vê apenas como um descanso e alívio, mais do que como uma surpresa.

O que te faz caminhar?

Que fogo te faz bater o coração?

Qual será o destino da tua vida se continuares a seguir o caminho em que estás?

De qualquer forma, não tenhas medo de ser feliz!

In Ecclesia, 22.03.2019

5.º Domingo da Quaresma – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: *Is. 43, 16-21*

2.ª Leitura: *Fil. 3, 8-14*

Evangelho: *Jo. 8, 1-11*

- Os caminhos de Deus -

Nos textos de hoje, há duas atitudes que o Senhor condena: o rigor implacável do legalismo e a atitude passadista ou saudosista.

Com efeito, na primeira leitura, Deus como que proíbe o seu povo de recordar o passado numa atitude ‘saudosista’, porque Ele continua hoje a fazer maravilhas igualmente grandes ou maiores ainda. A dificuldade está, da nossa parte, em vê-las! É que uma atitude ‘saudosista’ em nada contribui para um compromisso alegre e esperançoso no presente, já que nos fecha numa atitude passadista, vendo e dizendo só mal do presente e culpando, até, Deus pela situação atual!

Bem diferente é a atitude celebrativa – de ‘memorial’ – que, pela evocação das maravilhas por Deus realizadas, nos leva ao louvor e ao compromisso entusiasta na transformação do presente, com a certeza de que o nosso Deus não ficou lá atrás. Foi esta a atitude que levou S. Paulo a afirmar “*só penso numa coisa: esquecendo o que fica para trás, lançar-me para a frente, continuar a correr para a meta*”.

Mas, não foi esta a atitude dos velhos do texto do evangelho de hoje, indignados não só com a mulher apanhada em adultério, mas também com a atitude compreensiva e perdoadora de Cristo: preferiram retirar-se sorrateiramente, carregando um pecado reconhecido mas não assumido, quando, bem junto deles, estava Alguém que também a eles queria perdoar e dizer-lhes: ide em paz e não volteis a pecar!

Este zelo hipócrita nada tem a ver com o Deus que Jesus Cristo nos veio dar a conhecer. Maior adultério cometiam-no eles ao recusarem o Deus “*clemente e compassivo, lento para a ira e rico de misericórdia*” – foi assim que Deus se autodefiniu perante Moisés e que Jesus tão admiravelmente retratou na parábola do “*pai bom*”, que nos foi servida no domingo anterior.

Hoje, o filho mais velho é substituído pelos fariseus e escribas, de dedo acusador apontado para aquela mulher, e aos quais Jesus recorda a nossa comum condição: “*atire a primeira pedra quem estiver sem pecado*”. Como seriam diferentes as nossas vidas se substituíssemos o rigor, a intransigência e a incompreensão pela misericórdia e pelo perdão mútuo!

De facto, só as águas abundantes e refrescantes do rio do perdão divino podem acabar com a aridez de uma vida corrompida, porque mergulhada na satisfação dos desejos naturais, ou cristalizada numa dureza de coração, incapaz de perceber e sentir a alegria da primavera que chega através do perdão, concedido e acolhido!

Que falta a cada um de nós para que nesta Quaresma aconteçam as maravilhas que Deus continua a realizar? Não será o saborear o perdão de Deus, tão admiravelmente concedido, que nos torna capazes de perdoarmos também aos nossos irmãos? Porquê continuarmos mergulhados na aridez do pecado, quando, mesmo ao lado de nós, correm as abundantes águas do perdão de Deus e da Igreja?

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Formação para Leitores: Na próxima quarta-feira, dia 10, às 21 h., haverá mais um Encontro de Formação para Leitores, no Centro Paroquial. Todos os que exercem a missão de Leitores na Eucaristia devem participar.

Reunião do CPAE: Na próxima quinta-feira, dia 11, às 21,15 h., na sala da Secretaria Paroquial, decorrerá a reunião mensal do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE).

No início da reunião, antes da ordem do dia, qualquer paroquiano pode intervir, se for para apresentar ao Conselho algum assunto relacionado com a administração dos bens da paróquia.

Via-sacra pública: Na próxima sexta-feira, dia 12, às 21 h., realiza-se a Via-sacra pública pelas ruas da paróquia nos moldes habituais, com saída e termo na igreja paroquial. Participe!

Reunião dos Zeladores do Sagrado Coração de Jesus: No próximo sábado, dia 13, às 16,30 h., vai decorrer, no salão paroquial, uma reunião do pároco com todos os Zeladores do Sagrado Coração de Jesus, da Associação do Apostolado da Oração.

Domingo de Ramos: No próximo domingo, dia 14, celebra-se o “Domingo de Ramos na Paixão do Senhor” e também o “Dia Mundial da Juventude”. Por isso, a Eucaristia será às 10,30 h., com início no adro da igreja, junto ao cruzeiro paroquial, com a bênção dos ramos e a procissão em direção à igreja. Participe!

Nesse dia não haverá Missa às 9 h.

Procissão de Passos em Viana: Vai realizar-se no próximo domingo, dia 14, pelas 15,30 h., a Tradicional Procissão do Senhor dos Passos, na cidade de Viana do Castelo, a qual inclui o Sermão do Encontro. Antes da procissão, como de costume, é cantada a oração de Vésperas, presidida

pelo Bispo da Diocese, na Sé. Participe!

Paróquia apresentou à Diocese as contas de 2018: Com data de 22 de fevereiro, foram apresentadas à Diocese as contas da nossa paróquia, referentes a 2018, tendo sido recebida a aprovação das mesmas em 2 de abril.

Resumo das contas: Receita – 44.334,68 €; Despesa – 54.595,53; Saldo negativo – 10.260,85 €. O saldo negativo deveu-se às obras feitas, num total de 19.089,72 €, sendo 16.378,82 € de obras na igreja e 2.710,90 € de obras na residência paroquial.

De salientar que as ofertas dos Fiéis, chamadas Contributo Paroquial (Côngrua + Folar Pascal), entregues expressamente para sustento do pároco, deveriam chegar para o seu vencimento mensal e desconto para a Segurança Social, bem como para as gratificações entregues a quem o ajuda (serviço de sacristia + serviços de limpezas da igreja e adro). Por isso, achamos bem divulgar também o referente a este setor: Contributo Paroquial (Côngrua + Folar) – 9.320,00 €; Custos com quem serve a igreja (pároco + serviço de sacristia + serviços de limpeza) – 16.831,75 €; Saldo negativo – 7.511,75 €.

De notar que, apesar de este ano ter havido um saldo negativo ainda maior do que no ano passado, a Fábrica da Igreja Paroquial, enquanto tal, não tem dívidas a ninguém e, resultante de saldos positivos de anos anteriores, há ainda algum dinheiro no banco para algumas obras, que serão concretizadas se entretanto as pessoas forem generosas na partilha com a sua paróquia.

As contas podem ser conferidas na Secretaria Paroquial durante o horário de atendimento por quem tenha dúvidas de que o seu contributo tenha sido devidamente aplicado e contabilizado.

(Continua na pág. 4)